

Edição de agosto 2012

Contacte-nos em WIEGO !

Correio :
WIEGO

79 JFK Street #32,
Cambridge, MA 02138 USA

Tel. : 617-496-7037

Fax : 617-496-2828

Email :

Karen_McCabe@hks.harvard.edu
Julia_Martin@hks.harvard.edu

Web : www.wiego.org

Trabalhadores baseados no domicílio na América Latina. Onde eles estão?

A WIEGO está tentando identificar organizações de trabalhadores em domicílio na América Latina e designou uma pesquisadora/ativista, Laura Morillo, para mapear organizações de trabalhadores em domicílio bem como ONGs que oferecem suporte a esses trabalhadores. Até o momento, isso tem sido difícil.

Trabalhadores em domicílio na América Latina estão escondidos e podem até mesmo nem ver a si mesmos como trabalhadores. Sindicatos tendem a ignorá-los e talvez não tenham conhecimento de sua existência. Morillo fará visitas de campo a cidades da América Latina com potencial em setembro, e receberá com prazer outras informações que MBOs, ONGs e outros ativistas possam fornecer. Por favor entre em contato conosco pelo e-mail wiego@wiego.org.

A IDWN irá recomendar que seus membros procurem se filiar à IUF.

A IDWN está confirmando seus membros e recrutando novos membros. A instituição está se preparando para um congresso de fundação em 2013. O congresso da IDWN irá aprovar uma estrutura democrática para a IDWN.

A IDWN vai começar a debater com as estruturas apropriadas da IUF como a IDWN pode desenvolver suas funções dentro da IUF.

— Comitê gestor da International Domestic Workers Network (IDWN) [Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos]



Boletim WIEGO das Organizações de Base



Um Boletim para as Organizações de Base de Trabalhadores Informais

AMIGOS E COLEGAS, SAUDAÇÕES!

Primeiramente, a WIEGO tem o prazer de anunciar que a Federação Nacional de Uniões (*Federation Nationale des Syndicats, FENASEIN*, no original em francês) é o mais novo Membro Institucional da WIEGO – seja bem-vinda!

Nós também estamos felizes em compartilhar com você os seguintes comunicados:

Trabalhadores domésticos do mundo, regozijai-vos! As [Filipinas ratificou C189 Convenção](#), sobre o trabalho decente para os trabalhadores domésticos, tornando-se o segundo país a fazê-lo depois no Uruguai. O Senado votou a favor da Convenção sobre a segunda-feira, 6 de agosto, 2012, durante a sessão da tarde!

Uma nova cartilha [New Handbook, no original em inglês] para MBOs e organizadores já está disponível nos sites da WIEGO de do Cidades Inclusivas! [The Only School We Have: Learning from Organizing Experiences Across the Informal Economy](#) [A Única Escola Que Tivemos: Aprendendo com as Experiências de organização Através da Economia Informal] se baseia no MBO Organizing Workshop [Seminário de Organização MBO] que aconteceu em Bangcoc em 2011 e conta com informações adicionais e análises sobre a economia informal, organizações e atividades de organização. Essa cartilha detalha as experiências de organização entre trabalhadores informais e oferece informações, ideias práticas, estratégias bem sucedidas, inspiração e recursos para organizadores.

Também está disponível nos sites da WIEGO e do Cidades Inclusivas um [Manual Educativo sobre a ILO Home Work Convention \(C177\) \[Convenção ILO do Trabalho Domiciliari\]](#) e os direitos dos trabalhadores em domicílio. O objetivo desse manual é encorajar o debate sobre trabalhadores em domicílio e seus direitos como trabalhadores, aumentar o conhecimento sobre a Convenção ILO do Trabalho Domiciliari e sua importância para trabalhadores em cada país, encorajar trabalhadores domiciliares e seus apoiadores a incorporar a Convenção ILO do Trabalho Domiciliari às leis do seu próprio país, e fomentar organizações mais fortes dos trabalhadores em domicílio para que eles possam continuar lutando por seus direitos.

Construindo uma Organização Baseada em Membros dentro da Rede Internacional de Trabalhadores em Domicílio (IDWN): Uma Discussão do Comitê Gestor, Genebra, 14 de maio de 2012. Elizabeth Tang, Coordenadora Internacional da IDWN

O Comitê Gestor da The International Domestic Workers Network (IDWN) [Rede Internacional de Trabalhadores Domésticos] se reuniu três vezes após a adoção da convenção ILO dos trabalhadores domésticos em 16 de junho de 2011. Nas duas primeiras reuniões decidiu-se construir a IDWN como uma organização duradoura, sólida e global para os trabalhadores informais. Em maio de 2012 o Comitê Gestor se reuniu novamente em Genebra em conjunção com a Conferência IUF das Mulheres e o 16º Congresso da IUF; integrantes compartilharam suas experiências sobre o processo de formalização de membros em suas respectivas regiões.

Uma das muitas e difíceis questões tratadas durante os debates se referia à definição de uma organização baseada em membros (MBO, no original em inglês), o principal critério de filiação da IDWN como acordado pelo Comitê Gestor. A

questão foi levantada quando redes locais e nacionais de trabalhadores em domicílio procuraram os Coordena-

dores regionais da IDWN. Essas redes geralmente funcionam em uma região ou país com uma equipe coordenadora, que em geral consiste de indivíduos que não foram eleitos a partir de um conjunto de regras. Dentre as organizações de trabalhadores domésticos nessas redes, algumas são baseadas em membros, outras não. Outro tipo de organização são sindicatos que organizam trabalhadores de diversos setores; esses sindicatos podem dar suporte à organização dos trabalhadores em domicílio com os recursos que eles obtêm de um grande número de membros, e a maioria deles é aliada à International Union of Food, Agricultural, Hotel, Restaurant, Catering, Tobacco and Allied Workers' Associations (IUF) [Associação Internacional de Alimentos, Hotéis, Restaurantes, Catering, Tabaco e Associações de Trabalhadores Aliados].

Essa questão reflete a complexidade das organizações de trabalhadores domiciliares em diferentes partes do mundo. Trabalhadores domiciliares

têm se organizado há muito tempo na medida do possível sem chamar muita atenção, o que resultou em uma variedade de formas de organização. Se o objetivo da IDWN é o de se tornar uma verdadeira organização dos trabalhadores em domicílio, ela deve ser uma organização baseada em membros e nada mais. Sobre isso, programas educativos e de treinamento são particularmente importantes. Através deles, a IDWN pode assistir essas organizações no desenvolvimento de estratégias e programas para construir a liderança das mulheres e estruturas democráticas e sustentáveis.

Além disso, o Comitê Gestor tomou a decisão estratégica de avançar para se tornar uma parte integral da estrutura da IUF (veja aba lateral).

Espera-se que através dessa dupla filiação de organizações-membro o crescimento da IDWN contribua para o fortalecimento da IUF e vice-versa, resultando dessa forma em um movimento global do trabalho mais forte.



Vendedores ambulantes do centro da cidade do Rio (acima) e Porto Alegre (abaixo) escrevem cartas de exigências
Fotos por StreetNet International



“Estamos pedindo que a Prefeitura respeite as leis existentes como um primeiro passo. Por exemplo, a lei exige que sejam feitas duas notificações antes de qualquer multa, e que a notificação seja feita pessoalmente, quando se deve explicar ao trabalhador a eventual irregularidade ocorrida. A lei também requer que em caso de mercadorias confiscadas a polícia forneça uma prova escrita para que o trabalhador possa recuperar seus produtos. Nada disso está acontecendo aqui no Rio.” — Maria do Carmen Santos, do Fórum do Rio



Vendedores de rua no Rio de Janeiro na Rio +20 mobilização com Presidente da StreetNet Oscar Silva
Foto por StreetNet International

“Nossa sobrevivência está em risco porque nós enfrentamos a ameaça constante de autoridades públicas, somos negligenciados, discriminados e continuamente enfrentamos obstáculos. Só podemos concluir que as autoridades públicas estão buscando eliminar a comércio informal na cidade e privatizar vários espaços públicos existentes.”

Primeiro Quadro de Demandas, Fórum Municipal de Porto Alegre, 29 de maio de 2012

Campanha Cidades de Classe Mundial para Todos: Fóruns Fortalecendo Vendedores de Rua no Nível Municipal no Brasil

Nora Wintour, Coordenadora de Campanhas da StreetNet

Desde março de 2012, a Campanha da StreetNet Cidades de Classe Mundial para Todos no Brasil tem implementado uma série de programas de treinamento em cooperação com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) em algumas das cidades que sediarão a Copa Mundial de Futebol em 2014. Esse programa dá prosseguimento a um [exercício de mapeamento](#) que identificou 80 organizações diferentes de vendedores em 12 cidades-sede.

Devido ao fato de que as organizações são relativamente fragmentadas e localizadas no que diz respeito ao seu alcance, StreetNet tem trabalhado para estabelecer estruturas de coordenação municipal, ou fóruns de vendedores, a fim de fortalecer a capacidade de se estabelecer demandas municipais abrangentes e estruturas representativas. Até o momento, foram realizados programas de treinamento no Rio de Janeiro e em Porto Alegre, ambos tendo levado à criação de um fórum municipal e à decisão de realizar reuniões consultivas regulares. Em Porto Alegre, o fórum reuniu sete organizações representando um amplo espectro de comér-

cio informal, incluindo vendedores de comida e de bebidas de ruas, o mercado socioeconômico, o mercado Afro-Brasileiro, o mercado de artesanato, o grande mercado popular central de Porto Alegre e organizações que representam aqueles que irão se mudar para um novo centro de compras em Canoas, na região metropolitana de Porto Alegre.

O fórum esboçou seu primeiro quadro de demandas. Apresentou questões centrais em cada uma das áreas de mercados da cidade em maio de 2012. Enquanto os problemas críticos identificados variam dependendo se os vendedores estão trabalhando dentro de centros oficiais de compras populares ou em espaços ao ar livre menos regulamentados, o documento destaca o disseminado tratamento discriminatório e injusto das autoridades (veja destaques na aba lateral).

No Rio, o fórum dos vendedores foi estabelecido em 8 de maio de 2012. O fórum publicou uma [carta de demandas à prefeitura do Rio](#), solicitando a implementação da Lei 1876/1972, que regulamenta a venda nas ruas. Em particular, a

carta solicita a implementação das cláusulas na lei onde se estabelece que todas as decisões das autoridades públicas relacionadas ao comércio nas ruas seja discutida com uma comissão de vendedores de rua.

[A StreetNet, em parceria com a CUT e o Centro de Direitos Humanos Gaspar Garcia, escreveram para a FIFA](#), a Federação Internacional de Futebol, para fazer recomendações sobre as vendas de rua durante a Copa do Mundo. Ao invés de impor zonas de exclusão comercial próximas aos estádios e aos fan parks, a StreetNet solicita políticas inclusivas que venham a permitir que organizações representativas dos trabalhadores de rua possam trabalhar dentro de áreas designadas para vender produtos locais e comidas e bebidas típicas.

A StreetNet está planejando escrever para todas as prefeituras de cidades-sede para solicitar políticas inclusivas que levem em consideração a sobrevivência de vendedores de rua e de mercados.

OB (Organizações de Base) em Destaque: LDFC

Em janeiro de 2010, a [Liga pelos Direitos das Mulheres Congoleesas](#) (Ligue pour le Droit de la Femme Congolaise, LDFC, no original em francês) abriu um Centro de Treinamento de Mulheres para Comércio chamado “YA MISALA BASI / FEMALE LEADERSHIP” [Liderança Feminina] localizada em sua sede. O objetivo é treinar as mulheres pobres e analfabetas, e as jovens mães adolescentes que não frequentam a escola. Os estudantes, ou “aprendizes”, aprendem as atividades de Corte, Costura e Estética. Eles também participam de cursos sobre economia doméstica em que aprendem tarefas domésticas e saberes úteis no dia a dia. As mulheres se beneficiam com sensibilizações, informações sobre o princípio do direito legal, a pandemia de HIV/AIDS e infecções sexualmente transmitidas, como também outras informações relacionadas à sua região.

A LDFC também possui entre seus membros 63 acres de terra a aproxi-

madamente 55 quilômetros da cidade de Kinshasa. A produção é vendida a membros da LDFC a preços reduzidos, e depois que as mulheres vendem seus produtos elas destinam algum capital à LDFC para a continuação de suas operações. Os produtos colhidos incluem milho, mandioca, batatas, berinjela e pimentas, dentre outros produtos.

Em sua capacidade de promover o avanço, proteção e defesa dos direitos de mulheres e jovens, a LDFC está conduzindo uma campanha de esclarecimento “Não à trivialização da violência sexual contra mulheres e jovens” com o suporte do Centro para Estudos e Cooperação Internacional (Centre d’Étude et de Coopération Internationale, CEI, no original em francês) e a Agência para Desenvolvimento Internacional do Canadá (Agence canadienne de développement international, ACIDI, no original em francês).

Com o apoio financeiro do RCN Justiça

& Democracia (RCN Justice & Démocratie, no original em francês), uma ONG Belga internacional de Direitos Humanos na República Democrática do Congo, a LDFC assinou um contrato até julho de 2013 para desenvolver o programa “Justiça Local na República Democrática do Congo”. Esse programa busca popularizar os direitos e o diálogo com autoridades que começou em agosto de 2011, incluindo um fórum para a Biblioteca LDFC sobre violência sexual no distrito de Mont-Amba (Lemba, Ngaba, Matete e Kinsenso Limete). Ambos os meninos e meninas são beneficiários deste programa.

Como parte da campanha Novo Manifesto lançada pela StreetNet Internacional em 2011, a LDFC ajudou a facilitar a coleta de dados sobre as necessidades dos trabalhadores. Até o momento, a LDFC tem conduzido pesquisas com vendedores de rua,

Continua na próxima página



Foto por LDFC, usado na [The Only School We Have](#) (pág.51)



Fotos do segundo dia do Workshop Estratégia Global em Pune, Índia (para cima e para baixo)
Fotos por Aliança Global de Catadores de Materiais Recicláveis



Foto tirada durante a visita do sistema de gestão de resíduos sólidos, uma parte do Workshop Estratégia Global em Pune, Índia

Foto por Leslie Vryenhoek

Continuação da página anterior

de mercados e catadores de materiais recicláveis, dentre outros trabalhadores informais, produziu uma lista das necessidades dos vendedores

Trabalhadores Informais Precisam de Proteção: O Projeto de Lei da WIEGO

Os trabalhadores informais não possuem nenhum ou quase nenhum amparo ou previdência social. Muitas leis e regulamentações existentes são falhas por não levarem em consideração as necessidades dos trabalhadores informais. Em geral essas leis resultam em perseguição ou até mesmo em criminalização do trabalho informal. Muitas das lutas dos trabalhadores informais estão associadas à necessidade de se defenderem contra, ou lutar para mudar, leis e regulamentações desfavoráveis. Por essa razão a WIEGO tem um foco em leis e na informalidade. No momento, a WIEGO está engajada em um projeto em três países envolvendo Gana, Peru e

Tailândia com parceiros MBOs para pesquisar, documentar e analisar leis que afetam diferentes grupos de trabalhadores informais; para documentar suas lutas jurídicas e para fortalecer os trabalhadores, especialmente as mulheres; para engajar com autoridades a fim de que promulguem novas leis e implementem aquelas já existentes.

Em um recente seminário em Bangalore, na Índia, membros das equipes dos países participantes do projeto se reuniram com membros da equipe da WIEGO envolvidos com trabalho sobre leis e informalidade e os coordenadores de projeto, os advogados indianos Roopa Madhav and Kamala

Leia uma entrevista com Angelique Kipulo Katan, Secretária Geral da LDFC, na página 51 em [The Only School We Have](#).

Sankaran, para compartilhar informações e desenvolver ideias para se conseguir avanços. Dois pontos ficaram muito claros: ganhar proteção através de lei tem uma importância central para os trabalhadores informais em cada setor e, consequentemente, a WIEGO deverá aumentar seu foco e suas atividades sobre as leis e a informalidade.

Por favor consultem o [micro-site da WIEGO sobre Lei e Informalidade](#), o que, nós esperamos, irá ajudar a se transformar em um valioso recurso para MBOs, pesquisadores, defensores e profissionais da justiça apoiadores da causa.

Workshop Estratégia Global dos Catadores de Materiais Recicláveis

De 27 a 29 de abril, catadores de materiais recicláveis de mais de 20 países da Ásia, África, América Latina e Europa participaram do Workshop Estratégia Global em Pune, na Índia. Este workshop foi organizado pela [KKPKP](#), o sindicato dos catadores de materiais recicláveis em Pune, e [SWaCH](#) (uma cooperativa autônoma de catadores de materiais recicláveis) em nome da Aliança Global de Catadores de Materiais Recicláveis [Global Alliance of Waste Pickers, no original em inglês]. [WIEGO](#) e o projeto [Cidades Inclusivas](#) deram suporte.

O workshop ofereceu aos participantes uma chance de compartilhar seus desafios e suas soluções, e de formular novas ideias. Além disso, aliados e apoiadores da WIEGO, [GAIA](#), [WASTE y MIT](#) participaram dos debates.

Para preparar os debates sobre a integração dos catadores de materiais recicláveis nos sistemas municipais, os participantes do workshop foram levados a uma visita guiada pelo sistema integrado e descentralizado de gestão de resíduos sólidos (SWM, no original em inglês) do município de Pune, onde eles viram o trabalho de catadores de materiais recicláveis organizados através da [KKPKP](#). Através de um contrato entre a Corporação Municipal de Pune e a [SWaCH](#), os trabalhadores fazem coleta de porta em porta, separação, eliminação de lixo e compostagem. Uma fábrica de biogás também foi visitada.

Uma boa parte do tempo foi usada no relato e no debate sobre vários modelos de inclusão e o que funciona melhor em diferentes circunstâncias. Ao explorar ameaças à sua sobrevivência, os catadores de materiais recicláveis encontraram pontos comuns, e definiram que as grandes ameaças em todos os continentes são a privatização do acesso ao lixo (e o movimento associado em direção à incineração e esquemas de lixo-para-energia) e a corrupção governamental. A necessidade de ter atravessadores ao invés de vendas diretas à indústria, preços em declínio, e a falta de equipamentos adequados e espaço para trabalhar também foram identificados como desafios.

Debates sobre soluções focaram na necessidade dos catadores de materiais recicláveis serem reconhecidos e incluídos em sistemas de gestão de resíduos sólidos. Foi determinado que para se alcançar isso, os catadores de materiais recicláveis necessitam de organizações fortes e democráticas, e melhoria nos relacionamentos, especialmente com setores da municipalidade, pesquisa adequada para ajudar a definir argumentos a favor da inclusão, e mais visibilidade do importante trabalho de coleta de lixo. Como sempre acontece, algumas das conversas mais importantes ocorreram informalmente quando catadores de materiais recicláveis de diferentes localidades compartilharam conhecimento e estreitaram laços.

O que emergiu do seminário de forma mais clara foi a necessidade de mais compartilhamento de comunicação e conhecimento a nível global e entre grupos locais, para que os catadores de materiais recicláveis possam se beneficiar com as experiências uns dos outros enquanto constroem um senso de solidariedade internacional. Na reunião de fechamento da Aliança Global de Catadores de Materiais Recicláveis [Global Alliance of Waste Pickers, no original em inglês] para determinar direções futuras, emergiu uma clara definição de aliança como uma base de conhecimento e uma ferramenta para facilitar a integração de catadores de materiais recicláveis em uma profissão reconhecida como vital em todo o mundo. Todavia, foi ressaltado que enquanto a Aliança Global deveria servir como uma força geradora de união, o ponto central para luta e ação continuarão sendo as organizações locais, nacionais e regionais.

Em continuidade ao workshop, muitos dos representantes internacionais participaram da marcha do Dia do Trabalho no 1º de Maio, onde a Corporação Municipal de Pune conferiu um prêmio à [SWaCH](#) e anunciou que irá ampliar o sistema “lixo zero” com a [SWaCH](#) em mais 15 áreas.

Leia o [relatório técnico completo, com links para apresentações](#).

“Foi bom aprender tudo sobre cadeias de suprimentos, principalmente saber pela internet que nossos produtos são vendidos em lojas de renome em todo o mundo.”

Sana Hakeem, Indústria Têxtil Hosiery Garment em Karachi



“Trabalhadores em domicílio precisam ser tratados adequadamente nas estatísticas nacionais e reconhecidos como trabalhadores nas leis trabalhistas do país, tornando-os elegíveis para proteção social, econômica e legal. Eles precisam receber suporte na forma de informações, conhecimento, construção de capacidade – desenvolvendo uma rede de contatos, apresentando problemas, recebendo conhecimentos sobre defesa de direitos, design e marketing. O fortalecimento organizacional é necessário enquanto são desenvolvidos esforços para o fortalecimento de trabalhadores em domicílio, criando ligações, redes, geração de capacidades e defesa.”

— Ume Laila, Diretora Executiva da HomeNet do Paquistão

Workshop Compreendendo a Cadeia de Suprimentos dos Trabalhadores Baseados em Domicílio do Paquistão

Em abril de 2012, [HomeNet Pakistan](#), [HomeNet South Asia](#) e WIEGO organizaram um [workshop de compartilhamento e aprendizagem](#) para uma melhor compreensão das cadeias de suprimentos em Lahore, no Paquistão. O propósito do workshop foi iniciar um piloto para mapear uma amostra das cadeias de suprimento para melhor compreender: (1) em que cadeias de suprimentos os membros da HomeNet estão envolvidos, bem como (2) que serviços e outras intervenções os afiliados à HomeNet oferecem a seus membros trabalhadores baseados no domicílio (HBW). O objetivo era identificar lacunas em informações coletadas previamente e planejar pesquisas futuras que membros da HomeNet do Paquistão e HBW poderiam realizar para uma melhor compreensão das cadeias de suprimento nas quais eles estão envolvidos.

Uma **cadeia de suprimentos** (ver a barra a esquerda) é um sistema de organizações, pessoas, tecnologias, atividades, informações e recursos envolvidos na movimentação de um produto ou serviço do fornecedor ao consumidor. Cadeias de suprimentos podem ser curtas ou longas, e podem ser domésticas, regionais ou internacionais. Atividades das cadeias de suprimentos transformam recursos naturais, materiais primários e componentes em produtos finais que são entregues ao consumidor final.

O **Mapeamento de Cadeias de Suprimentos** examina os passos envolvidos na produção de um produto e

sua entrega ao consumidor final, tendo em mente a margem de ganhos em cada etapa. O objetivo é compreender quantos HBWs estão envolvidos em cada cadeia de suprimentos e se eles operam de forma independente ou se operam pelo pagamentos de tarefas.

Os grupos de HBWs participaram em um Exercício de Mapeamento de cadeias de Suprimentos durante o qual eles mapearam os passos de seus produtos, desde a compra ou criação de materiais até o local do mercado final. Em alguns casos, grandes organizações, muito conhecidas, eram identificadas com o destino final dos produtos dos participantes, supridos por intermediários.

Os grupos também participaram de exercícios para aumentar a confiança, para lidar com queixas de forma estratégica e para destacar recursos e estratégias que eles poderiam utilizar para influenciar cadeias de suprimentos em favor de melhores condições de trabalho e remuneração. Os participantes debateram os diferentes tipos de HBWs, bem como a importância de estabelecer uma organização ou ingressar em um sindicato ou associação já existente a fim de obter melhorias no trabalho e na remuneração.

Outros tópicos debatidos incluíram a [Declaração de Kathmandu](#) problemas enfrentados pelos HBWs em geral e

no Paquistão em particular, e a aplicação do [Código Base da Iniciativa de Comércio Ético \(ETI, no original em inglês\)](#) às HBWs.

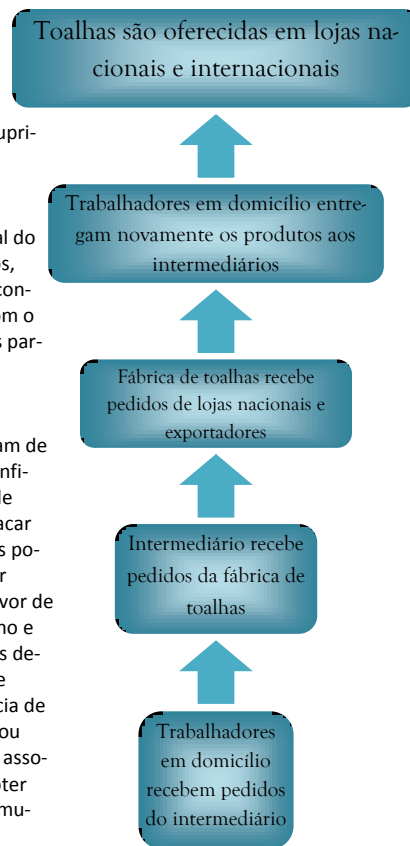


Diagrama elaborado por Associação dos Trabalhadores Têxteis da Hosiery Tecidos

Organizando Trabalhadores Domiciliares no Sudeste da Europa

Em março de 2012, a HomeNet do Sudeste da Europa foi lançada em uma conferência sediada em Sofia, na Bulgária. Uma equipe da WIEGO e da HomeNet do Sul da Ásia participaram, compartilhando experiências da organização de trabalhadores domiciliares em diferentes partes do mundo. A WIEGO tem dado apoio à Associação de Trabalhadores Domésticos (AHW, no original em inglês) na Bulgária, uma MBO de 40 mil membros, a alcançar outros países do sudeste da Europa para identificar onde os trabalhadores domiciliares se localizam, o que eles

fazem, o acesso que possuem a mercados globais, e se e como estão organizados. Através desse processo, o trabalho de organização está acontecendo em diversos países da região e a rede HomeNet informal do Sudeste da Europa foi formada.

A AHW, com suporte de sindicatos, tem obtido sucesso em levar o governo da Bulgária a ratificar o [C177](#) e a mudar o Código de Trabalho para incluir trabalhadores baseados no domicílio que trabalham por subcontratos para negócios através de um intermediário. A Albânia, e re-

centemente a Macedônia, também ratificaram a Convenção, portanto é importante que trabalhadores em domicílio desses países se organizem para pressionar o governo a adotar e implementar leis protetoras. A AHW também está ajudando trabalhadores em domicílio que atuam por conta própria em países da região, e em junho organizou uma feira em Rousse, no norte da Bulgária, onde foram exibidos produtos de trabalhadores em domicílio de diversos países.